LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA E DOS RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO NAS EMPRESAS DO SEGMENTO IBRX-100, NO BRASIL

Donizete Reina (UFU) - dreina2@hotmail.com

Jordana Pereira Muniz (UFES) - jordanaa.muniz@gmail.com

Vitor dos Santos Souza (UFES) - ativointangivel@hotmail.com

Resumo:

A legibilidade da informação é fundamental em várias áreas, inclusive para os relatórios contábeis, auxiliando os stakeholders na interpretação das informações apresentadas pela companhia, no qual conseguem alcançar um grau de entendimento e análise acerca dos dados, além de compreenderem com maior facilidade as decisões estratégicas que a administração toma frente os cenários. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar se a legibilidade dos relatórios de auditoria e administração são afetados quando a empresa divulga resultados negativos. Diante disso, foram analisados 522 relatórios, sendo 261 relatórios de auditoria independente e 261 relatórios da administração realizados ao longo dos anos de 2018 a 2020. Para isso, foi utilizado a mensuração de legibilidade através do índice Gunning's Fog Index no qual indica se o texto é complexo para os usuários interpretarem. Os resultados da pesquisa mostraram que: (i) a média do setor de utilidade pública, consumo não cíclico e saúde apresentaram os menores índices de legibilidade nos relatórios da administração no período analisado, indicando uma facilidade ao compreender a mensagem da administração; (ii) os setores que apresentaram uma dificuldade adicional na interpretação dos relatórios de auditoria foram o de saúde, petróleo, gás e biocombustível e consumo cíclico, indicando que os investidores terão maior dificuldade na interpretação dos relatórios da auditoria. Entretanto, os resultados identificados nesta pesquisa não fundamentaram a afirmação de que os relatórios de auditoria e os relatórios da administração das empresas pertencentes ao segmento IBRx-100 apresentam menor legibilidade quando as companhias evidenciam resultados negativos.

Palavras-chave: *Legibilidade. Relatórios de Auditoria. Relatório da Administração. Segmento IBRX-100*

Área temática: *Auditoria e Perícia*

5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE 2023

LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA E DOS RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO NAS EMPRESAS DO SEGMENTO IBRX-100, NO BRASIL

Resumo

A legibilidade da informação é fundamental em várias áreas, inclusive para os relatórios contábeis, auxiliando os *stakeholders* na interpretação das informações apresentadas pela companhia, no qual conseguem alcançar um grau de entendimento e análise acerca dos dados, além de compreenderem com maior facilidade as decisões estratégicas que a administração toma frente os cenários. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar se a legibilidade dos relatórios de auditoria e administração são afetados quando a empresa divulga resultados negativos. Diante disso, foram analisados 522 relatórios, sendo 261 relatórios de auditoria independente e 261 relatórios da administração realizados ao longo dos anos de 2018 a 2020. Para isso, foi utilizado a mensuração de legibilidade através do índice *Gunning's Fog Index* no qual indica se o texto é complexo para os usuários interpretarem. Os resultados da pesquisa mostraram que: (i) a média do setor de utilidade pública, consumo não cíclico e saúde apresentaram os menores índices de legibilidade nos relatórios da administração no período analisado, indicando uma facilidade ao compreender a mensagem da administração; (ii) os setores que apresentaram uma dificuldade adicional na interpretação dos relatórios de auditoria foram o de saúde, petróleo, gás e biocombustível e consumo cíclico, indicando que os investidores terão maior dificuldade na interpretação dos relatórios da auditoria. Entretanto, os resultados identificados nesta pesquisa não fundamentaram a afirmação de que os relatórios de auditoria e os relatórios da administração das empresas pertencentes ao segmento IBRx-100 apresentam menor legibilidade quando as companhias evidenciam resultados negativos.

Palavras-chave: Legibilidade. Relatórios de Auditoria. Relatório da Administração. Segmento IBRX-100.

Área temática do evento: Auditoria e Perícia

1 INTRODUÇÃO

Os relatórios da administração fornecem informações detalhadas de como está a atuação da empresa em um determinado período, tendo como objetivo prestar esclarecimentos sobre as atividades e planos futuros para os sócios, acionistas, órgãos governamentais e demais *stakeholders* relacionados à companhia. No entanto, para Adelberg (1979) os relatórios da administração podem não ter valor explícito se são escritos em linguagem complexa e obscura.

Uma das características fundamentais na comunicação é que a mensagem enviada pelo locutor, seja compreendida da mesma forma pelo interlocutor. Porém, para Courtis (1995), quando a narrativa das demonstrações contábeis ultrapassa o nível de compreensão de grande parte do público-alvo, ocorre um impedimento ao princípio básico. Para o mesmo autor, esse impedimento pode ser intencional ou involuntário, mas que em ambos os casos as consequências serão as mesmas, alguns investidores não terão condições de avaliar as informações para tomarem decisões financeiras.

A literatura aponta diversos aspectos fundamentais para os usuários da informação contábil. Ademais, uma das características essenciais é a compreensibilidade, que os relatórios contábeis sejam prontamente entendidos. Li (2008) realizou um estudo e constatou que as empresas que apresentam resultados negativos, também apresentaram menor grau de legibilidade, assim como as empresas que apresentaram melhores resultados financeiros, apresentaram relatório com maior grau de interpretação. De acordo com Beyer, Cohe, Lys, Walther (2010) as informações contábeis desempenham dois papéis importantes para o mercado, sendo o primeiro a possibilidade de os investidores avaliarem as oportunidades de negócios (*ex-ante*) e o segundo, monitorar o desempenho passado (*ex-post*).

De acordo com Buschee, Gow e Taylor (2017) ao utilizar uma linguagem mais complexas pode refletir em provisões também mais complexas, por exemplo, informações com técnicas. Diante disso, a complexidade das informações enfrenta dois problemas, a ofuscação e a informação, que estão relacionados à assimetria de informação. Existe uma discussão ativa entre os pesquisadores contábeis referente a legibilidade e compreensibilidade, apesar de estarem relacionados entre si, os termos se diferem. A compreensibilidade é focada nos leitores e depende do conhecimento prévio, objetivo, interesse e capacidade de interpretação, enquanto a legibilidade é focada no texto. Consequentemente, legibilidade e compreensibilidade são medidas que avaliam estritamente a dificuldade sintática do texto. Isso pode, ou não ser crucial à compreensão do texto (BUSCHEE; GOW; TAYLOR, 2017).

Diante disso, esse trabalho tem como lacuna de pesquisa verificar se as informações divulgadas pelas companhias abertas pertencentes ao IBrX-100 em seus relatórios de auditoria e nos relatórios da administração apresentaram menor legibilidade após a divulgação de resultados negativos? Para responder a tal questionamento, o objetivo principal desta pesquisa é analisar se os relatórios de auditoria e os relatórios da administração das empresas pertencentes ao segmento IBRx-100 apresentam menor legibilidade quando as companhias evidenciam resultados negativos.

A pesquisa tem como contribuição, apresentar evidências sobre a legibilidade dos relatórios da auditoria independente e relatório da administração referente às empresas pertencentes ao IBrX-100, durante os anos de 2018 a 2020, com foco em apresentar a relação da legibilidade das informações transmitidas e o resultado das empresas. A importância dessa pesquisa está relacionada à identificação da compreensibilidade das informações apresentadas pela administração e autoria frente aos resultados, com objetivo de analisar se a falta de legibilidade está relacionada a resultados negativos da companhia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Legibilidade e Relatório de Auditoria e Relatório da Administração

De acordo com Niyama (1989) os usuários necessitam de informações claras e compreensíveis, a fim de poderem avaliar a posição econômica-financeira da empresa e extrair conclusões que contribuam para formar seu juízo de forma confiável. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), o objetivo deste relatório é fornecer informações úteis para os investidores tomarem decisões futuras. De acordo com a lei n. 6.404 de 1976, as empresas de capital aberto no Brasil devem apresentar os relatórios da administração de forma obrigatória, assim como o balanço patrimonial e a demonstração de resultado. A norma ainda ressalta que o relatório da administração deverá constar o comportamento da gestão durante o ano e as ações realizadas pela companhia. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é o órgão regulador desses relatórios e, caso a instituição encontre alguma inconsistência ou falta de informações, pode obrigar a companhia a realizar novas publicações e ajustes

Um relatório que tenha uma linguagem de fácil compreensão e assimilação, com uma comunicação confiável e honesta, permitirá aos acionistas sentirem que a empresa tem uma administração segura e forte (TERTULIANO, 1993). Os relatórios de administração que não possuírem esses princípios básicos, pode se tornar ineficaz na comunicação das informações importantes aos usuários (LEFFA, 1996).

Seguindo esta linha e de acordo com o CPC 00 (R2) o objetivo dos relatórios financeiros, para fins gerais, são fornecer informações sobre a posição financeira da entidade que reporta, as quais consistem em informações sobre os recursos econômicos da entidade e as reivindicações contra a entidade que reporta, auxiliando na tomada de decisões financeiras de todos os *stackeholders* da companhia. Como o foco deste estuda foi realizar uma avaliação da legibilidade das empresas que compõem o índice IBrXr100, composto pelas ações e *units* exclusivamente de empresas que não sejam *penny stock*, valor da ação abaixo de R$ 1,00 e com alta liquidez, são empresas com melhores processos de auditoria e governança e estão em um mercado de maior competitividade.

Conforme o instituto brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2009, p.19), governança corporativa é um sistema em que as empresas são dirigidas, monitoradas e incentivas, envolvendo a relação entre os órgãos de fiscalização e controle, diretoria, conselho de administração, sócios e demais *stakeholders*. Ainda para o IBGC, a governança corporativa além de trazer melhorias estratégicas na gestão, transmite para o mercado maior confiabilidade e segurança para todas as partes interessadas e contribui para a confiabilidade e credibilidade das demonstrações contábeis e financeiras e as premissas básicas das informações prestadas pela companhia, sendo a legibilidade das informações um ponto fundamental na comunicação da empresa com o mercado.

Segundo a NBC TA Nº 705, de junho de 2016 que trata da responsabilidade do auditor ao emitir um relatório apropriado, ressalta que o objetivo do auditor é expressar claramente uma opinião modificada de forma apropriada sobre as demonstrações contábeis ou concluir, com base em evidências de que as demonstrações contáveis como um todos não apresentam distorções relevantes.

De acordo com Almeida (2010), as empresas que estão em um mercado que apresenta um maior grau de competitiva, são as empresas que apresentam maior desenvolvimento e implementação de práticas diferenciadas de governança corporativa. Com base nisso, são as empresas que apresentam maior grau de qualidade nas demonstrações contábeis.

Menezes e Galdi (2019) afirmam que: “O índice FOG é um teste de legibilidade desenvolvido pelo empresário americano, Robert Gunning em 1952 e tem como objetivo analisar se o texto em estudo pode ser facilmente interpretado pelo seu público”

2.2 Estudos Anteriores

Jones (1998) realizou uma pesquisa para averiguar se de forma consciente ou inconsciente, há possibilidade de a administração colocar os resultados mais pobres em um estilo de escrita mais difícil. Para realizar o estudo, Jones levantou uma hipótese de que o nível de legibilidade do relatório da administração foi positivamente correlacionado com o desempenho financeiro da empresa quanto ao lucro líquido das vendas e ao retorno sobre o capital empregado.

Conforme citado anteriormente, no estudo de Li (2008), foram identificadas as primeiras evidências sobre as implicações lexicais nas divulgações corporativas e legibilidade do relatório anual. O resultado mostrou que as empresas que apresentaram desempenho negativo, divulgaram os relatórios com maior dificuldade de leitura e as empresas com resultados positivos frequentes, apresentaram relatórios mais fáceis de ler. Ainda neste estudo,

Li encontrou que a alteração da legibilidade anual tem, aproximadamente, o mesmo impacto na persistência de lucros, assim como as provisões, sugerindo que os gerentes podem estruturar, oportunamente, o relatório anual para esconder dos *stackeholders* informações adversas. Nesse sentido, destaca-se que os resultados do estudo de Lo, Ramos e Rogo (2017) divergem em relação aos achados da pesquisa de Li (2008) sendo evidenciado que as empresas que apresentaram maior lucratividade em seus relatórios contábeis, também possuíam maior índice de legibilidade em seus relatórios da administração.

Porto el al. (2014) realizou uma pesquisa e ficou evidente que a legibilidade influencia também nas publicações futuras, pois quando se trata de artigos com linguagem de fácil entendimento e com maior grau de legibilidade, existe a probabilidade de maior citação por acadêmicos, visto que poderão ser mais citados e interpretados.

A adoção de normas contábeis pode trazer maior confiabilidade para os demonstrativos financeiros, mas de acordo com um estudo realizado por Reina (2017) em que abordou sobre o custo da complexidade informacional e de legibilidade das divulgações dos relatórios de auditoria das empresas que adotaram as normas *International Financial Reporting Standards* (IFRS) no período pré-adoção e período de adoção de forma obrigatória. Neste estudo, Reina identificou uma maior complexidade das informações divulgadas nos relatórios de auditoria após a adoção do *IFRS*. Seguindo essa linha, Miranda, Reina e Lemes (2018) realizaram um estudo referente a adoção do IFRS, analisando o período pré-adoção, adoção inicial, adoção completa e pós adoção. Neste estudo, eles identificaram que a maioria das empresas que apresentaram relatórios no pré-adoção e pós adoção, os níveis de complexidade de seus relatórios eram menores, sugerindo que a legibilidade aumentou no ano de pós adoção do IFRS.

Santos, Calixto e Bispo (2019) realizaram um estudo referente ao impacto da orientação do Comitê de Pronunciamento Contábil 07 (CPC 07) e como a norma impactou no tamanho, legibilidade e especificidade nas notas explicativas e o resultado encontrado apresentou um aumento de eficácia, mesmo que de forma limitada. Outro estudo realizado por Reina et al. (2021) analisou se o grau de legibilidade dos relatórios de auditoria independente foi impactado após a mudança de normas para a elaboração desses relatórios. O resultado encontrado neste estudo, mostrou que o grau de complexidade caiu após a adoção dessas normas.

O estudo de Costa (2021) teve como objetivo analisar se em momentos de estresse, como ocorrido a partir de 2020 frente a COVID 19, as empresas divulgaram seus relatórios com maior grau de dificuldade. De acordo com o mesmo autor e diante dos resultados obtidos, não foi possível identificar com precisão em que grau os relatórios de auditoria se tornaram mais complexos após a COVID 19, mesmo sendo um ano negativo para muitos segmentos. Nessa perspectiva Hand, Santana e Reina (2021) realizaram um estudo nas notas explicativas e relatórios de auditoria com as empresas do setor financeiro listado na [B][3] e os resultados encontrados mostraram que durante os 10 anos de análise o setor apresentou uma dificuldade adicional de leitura e baixo grau de legibilidade. Ainda nesta pesquisa, os autores ressaltaram que durante o período de pandemia da COVID 19 não foi encontrado alterações relevantes no índice de legibilidade FOG.

Por fim, existem estudos que abordam sobre como o gerenciamento de resultados negativos dificultam a leitura do usuário (LI, 2008); resultados com um nível maior de complexibilidade prejudicam sua usabilidade (LEHAVY; LI, 2011); e quando uma empresa apresenta resultados mais fáceis de interpretar, com maior grau de compreensibilidade, favorece na credibilidade do investidor, sócios e demais *stackeholders* na administração da empresa (RENNEKAMP, 2012).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 População e Amostra

Dos 100 papéis mais negociados, pertencentes à carteira de ações do IBRx100, foram identificadas 96 empresas. Dessa amostra inicial, as empresas GetNet BR, Grupo Soma, IRBrasil, Meliuz, Petz, Rede D'or, Natura, Locaweb, Assaí, Natura e TIM não disponibilizaram seus relatórios de auditoria ou relatório da administração, perfazendo-se uma amostra final de 87 empresas conforme a Tabela 1. Ao todo, foram analisados 261 relatórios de auditoria independente e 261 relatórios da administração, realizados ao longo dos anos de 2018 a 2020.

Tabela 1: Amostra da pesquisa

SETOR: BENS INDUSTRIAIS			**SETOR: COMUNICAÇÕES**		
Tiker	**EMPRESAS**	**Subsetor**	**Tiker**	**EMPRESAS**	**Subsetor**
GOLL4	GOL	Transporte	VIVT3	TELEF BRASIL	Telecomunicaçõe
EMBR3	EMBRAER	Material de Transporte	**SETOR: CONSUMO CÍCLICO**		
TASA4	TAURUS ARMAS	Máquinas e Equipamentos	VIIA3	VIA	Comércio
AZUL4	AZUL	Transporte	AMER3	AMERICANAS	Comércio
CCRO3	CCR SA	Transporte	CYRE3	CYRELA REALT	Construção Civil
SETOR: BENS INDUSTRIAIS			**SETOR: CONSUMO CÍCLICO**		
Tiker	**EMPRESAS**	**Subsetor**	**Tiker**	**EMPRESAS**	**Subsetor**
ECOR3	ECORODOVIAS	Transporte	ALPA4	ALPARGATAS	Tecidos, Vestuário e Calçados
RAPT4	RANDON PART	Material de Transporte	COGN3	COGNA ON	Diversos
RAIL3	RUMO S.A.	Transporte	CVCB3	CVC BRASIL	Viagens e Lazer
WEGE3	WEG	Máquinas e Equipamentos	EZTC3	EZTEC	Construção Civil
SETOR: CONSUMO NÃO CÍCLICO			JHSF3	JHSF PART	Construção Civil
BRFS3	BRF SA	Alimentos Processados	RENT3	LOCALIZA	Diversos
BEEF3	MINERVA	Alimentos Processados	LCAM3	LOCAMERICA	Diversos
ABEV3	AMBEV S/A	Bebidas	LAME3	LOJAS AMERIC	Comércio
CRFB3	CARREFOUR BR	Comércio e Distribuição	LREN3	LOJAS RENNER	Comércio
JBSS3	JBS	Alimentos Processados	MGLU3	MAGAZ LUIZA	Comércio
MRFG3	MARFRIG	Alimentos Processados	MOVI3	MOVIDA	Diversos
PCAR3	P.ACUCAR-CBD	Comércio e Distribuição	MRVE3	MRV	Construção Civil
SETOR: FINANCEIRO			YDUQ3	YDUQS PART	Diversos
BIDI4	BANCO INTER	Intermediários Financeiros	**SETOR: MATERIAIS BÁSICOS**		
B3SA3	B3	Serviços Financeiros Diversos	BRAP4	BRADESPAR	Mineração
BIDI11	BANCO INTER	Intermediários Financeiros	BRKM5	BRASKEM	Químicos

BPAN4	BANCO PAN	Intermediários Financeiros	DXCO3	DEXCO	Madeira e Papel
BBSE3	BBSEGURIDADE	Previdência e Seguros	GGBR4	GERDAU	Siderurgia e Metalurgia
BRML3	BR MALLS PAR	Exploração de Imóveis	GOAU4	GERDAU MET	Siderurgia e Metalurgia
BBDC3	BRADESCO	Intermediários Financeiros	KLBN11	KLABIN S/A	Madeira e Papel
BBAS3	BRASIL	Intermediários Financeiros	CSNA3	SID NACIONAL	Siderurgia e Metalurgia
BPAC11	BTGP BANCO	Intermediários Financeiros	SUZB3	SUZANO S.A.	Madeira e Papel
CIEL3	CIELO	Serviços Financeiros Diversos	USIM5	USIMINAS	Siderurgia e Metalurgia
IGTI11	IGUATEMI S.A	Exploração de Imóveis	VALE3	VALE	Mineração
ITSA4	ITAUSA	Intermediários Financeiros	**SETOR: UTILIDADE PÚBLICA**		
ITUB4	ITAUUNIBANCO	Intermediários Financeiros	CMIG4	CEMIG	Energia Elétrica
MULT3	MULTIPLAN	Exploração de Imóveis	CESP6	CESP	Energia Elétrica
PSSA3	PORTO SEGURO	Previdência e Seguros	CPLE6	COPEL	Energia Elétrica
SANB11	SANTANDER BR	Intermediários Financeiros	CPFE3	CPFL ENERGIA	Energia Elétrica
SULA11	SUL AMERICA	Previdência e Seguros	ELET6	ELETROBRAS	Energia Elétrica
SETOR: PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS			ENGI11	ENERGISA	Energia Elétrica
PETR3	PETROBRAS	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	ENEV3	ENEVA	Energia Elétrica
PRIO3	PETRORIO	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	EGIE3	ENGIE BRASIL	Energia Elétrica
UGPA3	ULTRAPAR	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	EQTL3	EQUATORIAL	Energia Elétrica
VBBR3	VIBRA	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	LIGT3	LIGHT S/A	Energia Elétrica
SETOR: SAÚDE			SBSP3	SABESP	Água e Saneamento
FLRY3	FLEURY	Análises e Diagnósticos	SAPR11	SANEPAR	Água e Saneamento
HAPV3	HAPVIDA	Análises e Diagnósticos	TAEE11	TAESA	Energia Elétrica
HYPE3	HYPERA	Comércio e Distribuição	**SETOR: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**		
GNDI3	INTERMEDICA	Análises e Diagnósticos	POSI3	POSITIVO TEC	Computadores e Equipamentos
QUAL3	QUALICORP	Análises e Diagnósticos	TOTS3	TOTVS	Programas e Serviços
RADL3	RAIADROGASIL	Comércio e Distribuição			

Fonte: Brasil, Bolsa e Balcão - [B][3]

Como ressaltado anteriormente, o estudo teve como foco analisar se as empresas que divulgaram resultados negativo, apresentam o índice fog maiores do que seus pares. Entre as 100 empresas analisadas, tiveram alguns destaques conforme será apresentado.

3.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Para este estudo, o índice de legibilidade dos relatórios do auditor independente foi extraído por meio do programa "*Gunning's Fog Index*", representado pela Equação 1. *sites* das companhias e no *site* da [B]³ Brasil, Bolsa, Balcão.

$$GFI = \left[\left(\frac{número\ de\ palavras}{número\ de\ frases}\right) + (número\ de\ palavras\ difíceis)\right].0{,}4 \qquad (1)$$

O objetivo desse programa de legibilidade é determinar o quão difícil é ler e entender determinada informação divulgada, em que "Palavras difíceis" representam as palavras complexas, escritas no decorrer do texto (GUNNING, 1952). Ainda de acordo com Gunning (1952), quanto maior (menor) a classificação de acordo com o índice, mais (menos) complexa é a leitura do texto. Assim, o FOG *Index* testa a legibilidade do texto e calcula a média ponderada do número de palavras por frase, bem como o número de palavras longas (três ou mais sílabas), gerando um índice com essas observações agrupadas (GUNNING, 1952). Esse índice também é conhecido como "índice de névoa", pois tem uma relação direta com o grau de compreensibilidade das informações apresentadas pelas empresas. A interpretação adequada da escrita profissional deve apresentar um índice entre 10 e 15. Diante disso, um índice maior que 15 indica que o texto apresenta uma linguagem complexa, e um índice abaixo de 10 aponta para um texto muito simplificado (GUNNING, 1952).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos resultados

A Tabela 2 apresenta o resultado do setor de bens industriais, possuindo 9 amostras. Frente aos resultados apresentados neste setor, as empresas que apresentaram menor índice FOG nos relatórios da administração (FOGRA) no período de análise foram a GOL (17,48) em 2018, RUMO S.A (17,27) em 2019 e AZUL (19,14) em 2020. Enquanto isso, as empresas do setor de bens industriais que apresentaram maior índice FOGRA foram a Taurus (24,52) em 2019, ECORODOVIAS (23,49) em 2019 e CCR S.A (22,35) em 2019. O setor de bens industrial apresentou uma média no índice FOGRA de 20,77 em 2018, 21,18 em 2019 e 20,99 em 2020.

Tabela 2: Índice FOG setorial da amostra

Setor	Nº de empresas	Média FOGRA	Média FOGRAU
Consumo Cíclico	16	21,56	29,78
Bens Industriais	9	20,96	28,66
Consumo não Cíclico	7	22,30	29,28
Tecnologia da Informação	2	30,56	28,32
Financeiro	17	22,32	28,74
Materiais Básicos	10	21,03	28,41
Utilidade Pública	14	20,68	29,51
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	5	23,11	29,80
Saúde	6	20,69	30,04
Comunicações	1	21,62	27,85

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado na Tabela 3 e considerando os resultados do relatório de auditoria, as empresas que apresentaram menor índice FOG foram a CCR S.A (22,35) em 2018, EMBRAER (25,22) em 2019 e GOL (26,27) em 2018, significando que o investidor terá maior facilidade na interpretação das informações. Enquanto isso, as empresas que apresentaram maior índice FOGRAU foram a CCR (33,21) em 2020, TAURUS (31,81) em 2018 e ECORODOVIAS (31,91) em 2019, sendo as empresas que o leitor terá uma dificuldade adicional ao interpretar as informações. A média do índice FOGRAU foi de 29,34 em 2018, 28,21 em 2019 e 28,43 em 2020.

A Tabela 3: Índice de legibilidade no setor de bens industriais

	2018			2019			2020			Média	
EMPRESAS	RES	FOGRA	FOGRAU	RES	FOGRA	FOGRAU	RES	FOGRA	FOGRAU	FOGRA	FOGRAU
AZUL	-	20,42	28,93	-	19,18	27,7	-	19,14	28,39	19,58	28,34
GOL	+	17,48	26,27	+	17,42	27,1	-	18,73	27,32	17,88	26,90
EMBRAER	+	22,26	25,39	-	21,85	25,22	-	21,49	25,61	21,87	25,41
ECORODOVIAS	+	23,13	31,91	-	23,49	31,52	-	23,3	28,26	23,31	30,56
CCR SA	+	22,08	32,47	+	22,35	22,35	+	20,86	33,21	21,76	29,34
TAURUS ARMAS	+	23,29	31,81	+	24,52	31,55	+	23,72	30,09	23,84	31,15
RUMO S.A.	+	19,2	30,58	+	17,27	29,7	+	20,33	26,18	18,93	28,82
RANDON PART	+	19,05	28,82	+	20,9	30,22	+	20,34	28,82	20,10	29,29
WEG		20,07	27,95	+	23,14	28,53	+	21,01	28,03	21,41	28,17

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria; +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

Vale salientar que a GOL apresentou um resultado negativo de R$ 6 bilhões em 2020 e o resultado do índice fog para a relatoria da administração e auditoria intendente foi menor do que a média para os dois relatórios. Enquanto isso, a CCR apresentou um prejuízo de R$ 185 milhões em 2019, mas apresentou um índice FOG maior do que a média para os relatórios da administração e auditoria.

O setor de comunicação (conforme Tabela 4) é composto por 7 empresas na bolsa de valor BMF&Bovespa (B3), mas apenas a TELEFÔNICA BRASIL (VIVT3) faz parte do IBRx 100, setor com menor número de amostra. A VIVT3 apresentou o índice FOG para os relatórios de auditoria e administração dentro da média de todas as empresas analisadas e resultados positivos (lucro) em todos os 3 anos de análise.

Tabela 4: Índice de legibilidade no setor de comunicações

	2018			2019			2020			Média	
Empresas	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**FOGRA**	**FOGRAU**

TELEF BRASIL	+	22,02	27,86	+	21,72	27,86	+	21,11	27,84	21,62	27,85

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria; ; +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

O próximo setor pertencente ao IBRx-100 é o de consumo cíclico, conforme a Tabela 5, foram analisadas 16 empresas divididas pelos subsetores de comércio, construção civil, diversos, tecidos e vestuários e viagens e lazer. As empresas que apresentaram menor índice FOG no relatório da auditoria, foram a VIA (16,42) em 2019, MAGAZINE LUIZA (16,81) em 2018 e ALPAGARTAS (17,17) em 2020. Já as empresas que apresentaram os maiores índices FOGRA foram a YDUQS PART. (26,41) em 2020, CYRELA R. (26,06) em 2020 e EZTC3 (24,75) em 2019. A média do setor do índice FOGRA foi de 21,34 em 2018, 21,40 em 2019 e 21,08 em 2020, sendo o subsetor de comércio com o maior número de amostras 5 empresas, e com o menor índice FOGRA e para isso, foi desconsiderando a CVC BRASIL e ALPARGATAS por serem as únicas do subsetor, amostragem pequena.

Tabela 5: Índice de legibilidade no setor de consumo cíclico

		2018			**2019**			**2020**			**Média**	
EMPRESAS	**Subsetor**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**FOGRA**	**FOGRAU**
MAGAZ LUIZA	Comércio	+	16,81	31,96	+	17,85	30,14	+	17,62	31,61	17,43	31,24
AMERICANAS	Comércio	-	23,2	31,44	-	23,32	30,76	-	17,28	30,35	21,27	30,85
MRV	Construção Civil	+	22,66	31,08	+	19,62	31,16	+	22,55	31,13	21,61	31,12
LOCALIZA	Diversos	+	24,49	30,9	+	23,02	29,72	+	25,03	29,81	24,18	30,14
JHSF PART	Construção Civil	+	20,01	30,42	+	20,29	30,59	+	17,69	30,98	19,33	30,66
ALPARGATAS	Tecidos, Vestuário e Calçados	-	18,42	29,92	+	18,44	30,39	+	17,17	30,2	18,01	30,17
LOJAS RENNER	Comércio	+	24,41	29,8	+	23,87	31,08	+	23,08	27,62	23,79	29,50
CVC BRASIL	Viagens e Lazer	+	19,87	29,6	-	21,02	29,38	-	19,38	31,18	20,09	30,05
CYRELA REALT	Construção Civil	+	25,24	29,47	+	26,02	29,74	+	26,06	29,18	25,77	29,46
EZTEC	Construção Civil	+	22,51	29,42	+	24,75	29,67	+	24,15	28,87	23,80	29,32

MOVIDA	Diversos	+	18,44	29,31	+	19,96	30,66	+	21,11	30,2	19,84	30,06
LOJAS AMERIC	Comércio	+	19,01	29,27	+	19,99	28,74	+	19,1	28,05	19,37	28,69
YDUQS PART	Diversos	# N/D	25,02	28,86	+	24,69	28,8	+	26,41	29,15	25,37	28,94
VIA	Comércio	-	16,62	28,43	-	16,42	28,86	+	17,46	28,9	16,83	28,73
LOCAMERICA	Diversos	+	21,4	27,9	+	21,51	29,05	+	20,43	29,57	21,11	28,84
COGNON	Diversos	+	23,33	27,75	+	21,65	29,18	-	22,78	29,06	22,59	28,66

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

Para o relatório da auditoria, as empresas que apresentaram menor índice FOGRAU foram a COGNA (27,75) em 2018, LOJAS RENNER (27,62) em 2020 e LOCAMERICA (27,90) em 2018. As empresas que apresentaram maior índice FOGRAU foram a VIA (31,96) em 2018, MAGAZINE LUIZA (31,44) em 2018 e CVC BRASIL (31,18) em 2020. A média do índice FOGRAU foi de 29,72 em 2018, 29,87 em 2019 e 29,74 em 2020.

Observa-se ainda, conforme a Tabela 5 que, as empresas do subsetor comércio que apresentaram resultados negativos, também apresentaram índice fog abaixo da média. A VIA apresentou resultado negativo em relação ao lucro líquido em 2019 e 2020, e nos dois anos a empresa apresentou o índice FOGRA e FOGRAU abaixo do setor e do respectivo subsetor.

Como observa-se na Tabela 6, foram avaliadas 6 empresas no setor de consumo não cíclico, composta pelos subsetores de alimentos processados, bebidas e comércio e distribuição. As empresas com o menor índice FOGRA foram a AMBEV (14,91) em 2020, CARREFOUR (16,13) em 2019 e JBS (16,79) em 2020 e as empresas que apresentaram o maior índice foram a MARFRIG (23,87) em 2019, PÃO DE AÇÚCAR (23,94) em 2018 e CARREFOUR (23) em 2018. A média do setor para o índice FOGRA foi de 19,86.

Tabela 6: Índice de legibilidade no setor de consumo não cíclico

		2018			**2019**			**2020**		
EMPRESAS	**Subsetor**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**
BRF SA	Alimentos Processados	+	18,81	27,7	+	17,67	29,09	+	17,21	29,94
MINERVA	Alimentos Processados	+	20,1	27,48	+	19,23	28,67	+	19,6	28,32
AMBEV S/A	Bebidas	-	20,13	27,81	+	20,16	28,53	+	14,45	28,46
CARREFOUR BR	Comércio e Distribuição	+	23	31,23	+	12,39	31,1	+	19,48	31,01
JBS	Alimentos Processados	+	22,45	30,23	+	22,14	30,85	+	16,79	30,8

MARFRIG	Alimentos Processados	+	20,92	29,2	+	23,87	29,19	+	22,05	27,31
P.ACUCAR-CBD	Comércio e Distribuição	+	23,94	30,26	+	19,02	28,4	+	19,53	29,32

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria. +=Lucro no período; - =prejuízo no período

Fonte: Dados da pesquisa

Para o relatório de auditoria, as empresas que apresentaram maior grau de legibilidade foram o CARREFOUR (31,23) em 2018, PÃO DE AÇÚCAR (30,26) e JBS (30,85) em 2019 e as empresas que apresentaram o menor grau foram a MARFRIG (27,31) em 2020, MINERVA (27,48) em 2018 e BRF (27,7) em 2018. Observa se que as 3 empresas citadas são do subsetor de alimentos processados.

O setor de consumo não cíclico possui uma média de 2018 a 2020 de 19,86 para o índice de legibilidade dos relatórios da administração, sendo (21,33) em 2018, (19,75) em 2019 e (18,51) em 2020, observando uma redução gradual no período analisado. O índice de legibilidade dos relatórios da auditoria independente foi de 29,28 no período analisando, sendo (29,13) em 2018, (29,40) em 2019 e (29,30) em 2020.

Na Tabela 7 foi analisado o setor financeiro, sendo composto por 17 empresas e 4 subsetores. As empresas que apresentaram menos grau de legibilidade no relatório da administração foram a SULA AMERICA (18,19) em 2018, MULTIPLAN (19,22) e IGUATEMI (19,27) em 2020 e as empresas que apresentaram os maiores resultados foram a Iguatemi (28,29) em 2018, BANCO INTER (26,94) em 2019 e B3 (26,34) em 2020. O subsetor que apresentou o maior índice foi de exploração de imóveis (23,07) e o menor foi a previdência e seguros (21,39), a média do setor foi de 22,32, sendo 22,10 em 2018, 22,02 em 2019 e 22,82 em 2020. O banco INTER, mesmo apresentando prejuízos em 2018 e 2020, apresentou um índice fog acima do setor.

Tabela 7: Índice de legibilidade no setor financeiro

		2018			2019			2020			Média	
EMPRESAS	**Subsetor**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**FOGRA**	**FOGRAU**
MULTIPLAN	Exploração de Imóveis	+	19,22	29,29	+	22,26	29,52	+	21,65	29,51	21,04	29,44
BR MALLS PAR	Exploração de Imóveis	+	25,11	28,68	+	24,66	29,06	+	25,65	29,26	25,14	29,00
SANTANDER BR	Intermediários Financeiros	+	19,6	27,49	+	19,5	28,07	+	20,65	27,65	19,92	27,74
BANCO PAN	Intermediários Financeiros	+	19,62	28,97	+	20,5	27,81	+	22,18	27,91	20,77	28,23
ITAUUNIBANCO	Intermediários Financeiros	+	20,59	28,02	+	20,42	28,1	+	20,15	28,89	20,39	28,34
BRASIL	Intermediários	+	20,73	29,39	+	20,73	26,83	+	21,02	27,18	20,83	27,80

	Financeiros											
BRADESCO	Intermediários Financeiros	+	21,42	27,52	+	19,95	28,03	+	20,63	28,61	20,67	28,05
BTGP BANCO	Intermediários Financeiros	+	22,14	28,64	+	24,23	27,77	+	21,58	27,97	22,65	28,13
ITAUSA	Intermediários Financeiros	+	23,45	25,9	+	19,69	25,26	+	25,36	25,61	22,83	25,59
BANCO INTER	Intermediários Financeiros	-	23,87	31,27	+	25,07	32,57	+	24,98	30,32	24,64	31,39
BANCO INTER	Intermediários Financeiros	-	25,22	31,27	+	26,94	32,57	-	27,76	30,32	26,64	31,39
SUL AMERICA	Previdência e Seguros	+	18,19	28,66	+	19,75	28,46	+	20,7	29,35	19,55	28,82
PORTO SEGURO	Previdência e Seguros	+	21,32	27,74	+	21,08	27,35	+	21,9	27,4	21,43	27,50
BBSEGURIDADE	Previdência e Seguros	+	23,22	29,43	+	23,82	29,43	+	22,57	29,33	23,20	29,40
B3	Serviços Financeiros Diversos	-	20,84	27,06	+	23,44	26,81	+	26,34	27,24	23,54	27,04
CIELO	Serviços Financeiros Diversos	+	23	32,7	+	20,89	31,97	-	25,56	31,54	23,15	32,07
IGUATEMI S.A	Exploração de Imóveis	+	28,29	28,57	+	21,53	28,3	+	19,27	29,22	23,03	28,70

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria. +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao FOG do parecer da auditoria, as empresas que apresentaram os maiores índices foram a CIELO (32,70) em 2018, BANCO INTER (32,57) em 2019 e MULTIPLAN (29,52) em 2019. A média do setor foi de 28,58 sendo 28,70 em 2018, 28,46 em 2019 e 28,56 em 2020. Em relação aos subsetores, podemos observar que os intermediários financeiros apresentaram o menor índice (28,16).

O próximo setor analisado foi o de materiais básicos, com uma amostra de 10 empresas, dos subsetores de madeira e papel, siderurgia e metalurgia, químicos e mineração, conforme contra na Tabela 8. As empresas que apresentaram os piores índices fogs nos relatórios da administração foram a SUZB3 (15,29) em 2019, Dexco (15,79) em 2019 e BRASKEM (16,17) em 2020 e as empresas que apresentaram o maior índice FOGRA foram a GERDAU NET (19,21) em 2018, USIMINAS (18,20) em 2018 e DEXCO (17,44) em 2018. Para o relatório da auditoria, as empresas que apresentaram os menores índice FOGRAU foram a VALE (29,55) em 2019, USIMINAS (29,68) em 2020 e GERDAU (29,90) em 2019

e as empresas que apresentaram o maior índice de legibilidade no relatório de auditoria foram a GERDAU MET (31,24) em 2018, GERDAU (30,71) em 2018 e VALE (30,94) em 2018.

Tabela 8: Índice de legibilidade no setor de materiais básicos

		2018			2019			2020			Média	
EMPRESAS	Subsetor	RES	FOGRA	FOGRAU	RES	FOGRA	FOGRAU	RES	FOGRA	FOGRAU	FOGRA	FOGRAU
DEXCO	Madeira e Papel	+	17,44	30,03	+	15,79	28,87	+	17,03	28,88	16,75	29,26
SUZANO S.A.	Madeira e Papel	+	25,37	29,35	-	15,29	27,06	-	15,29	27,59	18,65	28,00
GERDAU MET	Siderurgia e Metalurgia	+	19,21	31,24	+	19,11	30,56	+	18,68	29,43	19,00	30,41
GERDAU	Siderurgia e Metalurgia	+	19,53	30,71	+	20,24	29,9	+	19,22	29,39	19,66	30,00
USIMINAS	Siderurgia e Metalurgia	N/D	18,2	28,76	+	21,38	28,34	+	19,74	29,68	19,77	28,93
BRASKEM	Químicos	+	21,4	30,36	-	23,5	29,39	-	16,17	30,26	20,36	30,00
SID NACIONAL	Siderurgia e Metalurgia	+	25,23	29,54	+	21,96	28,88	+	20,85	28,96	22,68	29,13
VALE	Mineração	N/D	22,94	30,94	-	24,58	29,55	+	24,76	29,82	24,09	30,10
BRADESPAR	Mineração	+	24,98	29,79	-	25,76	27,99	+	23,71	27,96	24,82	28,58
KLABIN S/A	Madeira e Papel	+	25,93	28,07	+	25,38	28,7	-	25,11	29,42	25,47	28,73

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria. +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

A média do índice FOGRA e FOGRAU no período analisado foi de 21,13 e 29,31 respectivamente. De todos os anos analisados, as empresas que apresentaram resultados negativos foram a SUZBANO em 2019 e 2020, BRASKEM em 2019 e 2020, VALE em 2019, BRADESPAR em 2019 e KLABIN em 2020. Pode-se observas que a SUZANO, nos dois anos que reportou resultado negativo, apresentou um menor índice de legibilidade no relatório da administração e auditoria. Já a VALE, quando reportou um resultado negativo, apresentou um melhor índice de legibilidade em ambos os relatórios analisados. Vale ressaltar que o índice FOGRA caiu durante o período analisando, partindo de 22,02 em 2018, indo para 21,29 em 2019 e 20,05 em 2020 demonstrando que durante o período analisado as empresas aumentaram a facilidade de leitura dos relatórios.

O próximo setor analisado foi o de petróleo, gás e biocombustível, composto por 5 empresas conforme a Tabela 9 e as empresas que apresentaram o menor índice de legibilidade FOGRA foram a PETRORIO (18,94) em 2019, PETROBRÁS (21,45) e COSAN (21,84). Já as empresas que apresentaram os maiores índices FOGRA foram a ULTRAPAR (30,78) em 2019, PETROBRÁS (25,68) em 2019 e PETRORIO (22,94) em 2020.

Tabela 9: Índice de legibilidade do setor de petróleo, gás e biocombustíveis

		2018			2019			2020			Média		
EMPRESAS	**Subsetor**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**FOGRA**	**FOGRAU**
COSAN	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	+	21,84	28,48	+	19,54	28,12	+	19,67	28,25	20,35	28,28
PETROBRAS	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	+	25,69	30,71	+	20,86	30,29	+	21,45	30,22	22,67	30,41
PETRORIO	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	+	20,87	31,74	+	18,94	29,05	+	22,94	29,76	20,92	30,18
ULTRAPAR	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	+	27,56	30,78	+	30,78	29,17	+	26,97	29,81	28,44	29,92
VIBRA	#N/D	N/D	23,78	30,12	+	23,34	29,88	+	22,46	30,59	23,19	30,20

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria . +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

As empresas que divulgaram os menores índices FOGRAU foram COSAN (28,12) em 2019 e PETRORIO (29,05) em 2019 e as empresas que apresentaram maior índice de legibilidade nos relatórios de auditoria foram PETRORIO (31,74) em 2018 e ULTRAPAR (30,78) em 2018. A média no período analisado do índice de legibilidade FOGRA e FOGRAU foram 23,11 e 29,80 e nenhuma empresa apresentou resultado negativo no período analisado.

O setor de saúde (Tabela 10) possui uma amostra de 6 empresas e 2 subsetores, sendo as análises e diagnósticos e comércio e distribuição. Nenhuma das empresas analisadas apresentou resultado negativo no período de 2018 a 2020. No entanto, as empresas que apresentaram menor índice FOGRA foram a INTERMÉDICA (15,39), HAPVIDA (17,43) em 2020 e RAIADROGASIL (17,69) em 2019 e as empresas que apresentara o maior índice FOGRA foram a FLEURY (23,85) em 2018, HAPVIDA (23,99) em 2019 e HYPERA (28,96) em 2020.

Tabela 10: Índice de legibilidade do setor de saúde

		2018			2019			2020			Média	
EMPRESAS	**Subsetor**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**FOGRA**	**FOGRAU**
FLEURY	Análises e Diagnóstico	+	23,85	31,44	+	23,07	30,9	+	22,1	30,78	23,01	31,04
HAPVIDA	Análises e Diagnóstico	+	19,36	29,67	+	23,99	30	+	17,43	31,29	20,26	30,32
HYPERA	Comércio e Distribuição	+	23,22	30,32	+	24,03	30	+	28,96	30,18	25,40	30,17
INTERMEDICA	Análises e Diagnóstico	+	18,04	30,6	+	18,62	30,52	+	15,39	30,14	17,35	30,42
QUALICORP	Análises e Diagnóstico	+	20,61	28,465	+	20,65	28,54	+	22,18	28,7	21,15	28,57

RAIA DROGASIL	Comércio e Distribuição	+	21,75	29,42	+	17,69	29,36	+	17,88	30,42	19,11	29,73

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria. +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao índice FOGRAU, as empresas que apresentaram o menor índice de legibilidade foram a QUALICORP (28,46) em 2018, RAIADROGASIL (29,36) em 2019 e HAPVIDA (29,67) em 2018 e as empresas que apresentaram os maiores índices foram a FLEURY (31,44) em 2018, HAPVIDA (31,29) em 2020 e INTERMÉDICA (30,60) em 2018. A média do índice FOGRA e FOGRAU no período analisado foi de 21,05 e 30,04 respectivamente.

Quando se analisa o FOG do setor de tecnologia da informação as empresas duas empresas do setor que fazem parte do IBRx, conforme Tabela 11 apresentaram altos índices de legibilidade nos relatórios da administração e auditoria comparado a outros setores, sendo a média do FOGRA e FOGRAU de 23,59 e 28,32 respectivamente.

Tabela 11: Índice de legibilidade do setor de tecnologia da informação

		2018			2019			2020			Média	
EMPRESAS	**Subsetor**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**FOGRA**	**FOGRAU**
POSITIVO TEC	Computadores e Equipamentos	+	21,33	28,27	+	29,1	22,2	+	17,89	30,54	22,77	27,00
TOTVS	Programas e Serviços	+	24,8	28,75	+	24,73	29,98	+	23,67	30,17	24,40	29,63

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria. +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

O índice FOG das empresas analisadas apresentaram forte variação no período analisado, sendo 23,06 em 2018, 23,81 em 2019 e 20,18 em 2020 para os relatórios da administração. Ao analisar o relatório de auditoria, verifica-se que as empresas apresentaram um resultado crescente de legibilidade dos relatórios, sendo as médias de 28,51 em 2018, 29,54 em 2019 e 30,35 em 2020.

O setor de utilidade pública (Tabela 12) é composto por 14 empresas no IBRx e integrado por 2 subsetores, sendo de água e saneamento e energia elétrica, conforme Tabela 11. Fazendo uma média de todos os relatórios analisados, as empresas que apresentaram o menor índice FOG no relatório da administração foram a ELETROBRÁS (15,64), ENERGIAS DO BRASIL (16,47), CEMIG (17,82) e as empresas que apresentaram o maior índice foram LIGHT S.A (24,89), SANEPAR (23,69), COPEL (22,19) e SABESP (21,90).

Tabela 12: Índice de legibilidade do setor de utilidade pública

		2018			2019			2020			Média	
EMPRESAS	**Subsetor**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**RES**	**FOGRA**	**FOGRAU**	**FOGRA**	**FOGRAU**
CEMIG	Energia Elétrica	+	14,59	28,55	+	16,43	28,84	+	22,45	28,89	17,82	28,76
CESP	Energia Elétrica	+	21,84	29,28	+	20,73	29,3	+	20,01	28,49	20,86	29,02

COPEL	Energia Elétrica	+	20,32	30,21	+	25,32	30,71	+	20,92	30,08	22,19	30,33
CPFL ENERGIA	Energia Elétrica	+	22,05	31,15	+	21,19	30,57	+	22,26	30,36	21,83	30,69
ELETROBRAS	Energia Elétrica	+	15,67	29,66	+	17,88	28,15	+	13,38	27,61	15,64	28,47
ENERGIAS BR	Energia Elétrica	+	14,85	29,42	+	16,68	29,38	+	17,89	27,99	16,47	28,93
ENERGISA	Energia Elétrica	+	21,06	29,41	+	17,42	30	+	25,21	29,26	21,23	29,56
ENEVA	Energia Elétrica	+	19,65	31,68	+	16,85	32,1	+	22,71	32,04	19,74	31,94
ENGIE BRASIL	Energia Elétrica	+	20,8	27,89	+	20,65	27,47	+	20,66	28,45	20,70	27,94
EQUATORIAL	Energia Elétrica	+	22,36	31,21	+	20,53	29,46	+	18,9	27,26	20,60	29,31
LIGHT S/A	Energia Elétrica	+	25,71	28,38	+	24,1	28,54	+	24,87	28,94	24,89	28,62
SABESP	Água e Saneamento	+	20,22	30,21	+	23,05	30,27	+	22,44	29,69	21,90	30,06
SANEPAR	Água e Saneamento	+	23,78	30,34	+	24,08	30,63	+	23,2	30,52	23,69	30,50
TAESA	Energia Elétrica	+	22,23	28,27	+	21,8	29,5	+	21,63	29,18	21,89	28,98

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria. +=Lucro no período; - =prejuízo no período
Fonte: Dados da pesquisa

Adicionamento, verifica-se que as empresas do setor que apresentaram o menor FOG no relatório de administração foram a CEMIG (14,59) em 2018, ENEVA (16,85) em 2019, ENERGIAS DO BRSAIL (17,02 e ENERGISA (17,42). Já as empresas que apresentaram o maior índice foram a LIGHT (25,71) em 2018, COPEL (25,32) em 2019, ENERGISA (25,21) em 2020 e SANEPAR (23,78) em 2018. Quanto ao relatório da auditoria, as empresas que apresentaram o menor índice de legibilidade foram a EUATORIAL (27,29) em 2020, ENGIE BRASIL (27,89) em 2018, ELETROBRÁS (27,61) em 2020 e ENERGIAS DO BRASIL (27,99) e as empresas que apresentaram os maiores índices foram, a ENEVA (32,10) em 2019, EQUATORIAL (31,21) em 2018, CPFL ENERGIA (31,15) em 2018 e COPEL (30,71) em 2019.

Nenhuma empresa analisada apresentou prejuízo financeiro, mas vale considerar que a SANEPAR apresentou um índice FOGRA e FOGRAU superior ao setor em todos os anos avaliados mostrando que os relatórios da empresa são divulgados com maior dificuldade de leitura, em contrapartida, a ENERGIAS DO BRASIL e a ELETROBRÁS apresentaram em todos os anos um média do índice FOG inferior ao setor, mostrando que os relatórios da administração de ambas as empresas são de maior facilidade de leitura.

Conforme a Tabela 13, os subsetores que apresentaram um menor índice FOG médio nos anos analisados em seus relatórios de administração foram o de tecidos, vestuários e calçados, bebidas, comércio e Análises e diagnósticos, sendo os setores em que o investidor terá uma facilidade de leitura. Os subsetores em que os *stackeholders* terão uma dificuldade adicional de interpretação serão de mineração, programas e serviços, diversos e serviços financeiros.

Tabela 13: Índice FOG setorial e subsetorial

Subsetor	Setor	Nº de empresas	M FOGRA (2018)	M FOGRAU (2018)	M FOGRA (2019)	M FOGRAU (2019)	M FOGRA (2020)	M FOGRAU (2020)
Tecidos, Vestuário e Calçados	Consumo Cíclico	1	18,42	29,92	18,44	0,39	17,17	30,20
Bebidas	Consumo não Cíclico	1	20,13	27,81	20,16	28,53	14,45	28,46
Comércio	Consumo Cíclico	5	20,01	30,18	20,29	29,92	18,91	29,31
Análises e Diagnósticos	Saúde	4	20,47	30,04	21,58	29,99	17,69	30,23
Madeira e Papel	Materiais Básicos	3	22,91	29,15	17,91	28,21	19,14	28,63
Alimentos Processados	Consumo não Cíclico	4	20,57	28,65	20,73	29,45	18,91	29,09
Viagens e Lazer	Consumo Cíclico	1	19,87	29,60	21,02	29,38	19,38	31,18
Siderurgia e Metalurgia	Materiais Básicos	4	20,54	30,06	20,67	29,42	19,62	22,62
Transporte	Bens Industriais	5	20,46	30,03	19,94	27,67	20,47	28,67
Energia Elétrica	Utilidade Pública	12	20,09	29,59	19,97	29,50	20,91	29,05
Químicos	Materiais Básicos	1	21,40	30,36	23,50	29,39	16,17	30,26
Comércio e Distribuição	Consumo não Cíclico	4	22,98	30,31	18,28	29,72	21,46	30,23
Material de Transporte	Bens Industriais	2	20,66	27,11	21,38	27,72	20,92	27,22
Previdência e Seguros	Financeiro	3	20,91	28,61	21,55	28,41	21,72	28,69
Telecomunicações	Comunicações	1	22,02	27,86	21,72	27,86	21,11	27,84
Intermediários Financeiros	Financeiro	9	21,85	28,72	21,89	28,56	22,70	28,27
Máquinas e Equipamentos	Bens Industriais	2	21,68	29,88	23,83	30,04	22,37	29,06
Construção Civil	Consumo Cíclico	4	22,61	30,10	22,67	30,29	22,61	30,04
Computadores e Equipamentos	Tecnologia da Informação	1	21,33	28,27	29,10	22,20	17,89	30,54
Água e Saneamento	Utilidade Pública	2	22,00	30,28	23,57	30,45	22,82	30,11
Exploração de Imóveis	Financeiro	3	24,21	28,85	22,82	28,96	22,19	29,33
Petróleo, Gás e	Petróleo, Gás	5	23,95	30,37	22,69	29,30	22,70	29,73

Biocombustíveis	e Biocombustíveis							
Serviços Financeiros Diversos	Financeiro	2	21,92	29,88	22,17	29,39	25,95	29,39
Diversos	Consumo Cíclico	5	22,54	28,94	22,17	29,48	25,87	29,56
Programas e Serviços	Tecnologia da Informação	1	24,80	28,75	24,73	29,98	23,67	30,17
Mineração	Materiais Básicos	2	23,96	30,37	25,17	28,77	24,24	28,89

Nota: FOGRA= Relatório da Administração; FOGRAU=Relatório de Auditoria
Fonte: Dados da pesquisa

As empresas que apresentaram resultados negativos na amostra analisada em 2018 foram a Alpargatas, Ambev, Americanas, Azul, VIA, B3 e Banco Inter sendo que nesse ano, a Alpargatas, AMBEV e VIA apresentaram um índice FOG no relatório da administração inferior aos seus respectivos setores, apresentando relatórios de maior facilidade de leitura, mas em contrapartida o Banco Inter apresentou um índice fog superior ao setor em seu relatório da administração e auditoria. As empresas que divulgaram um relatório da auditoria com índice FOG abaixo do setor foram a AMBEV, VIA e B3, sendo positivo visto que a facilidade de leitura será superior ao do setor e as empresas divulgaram resultados negativos.

Já em 2019, as empresas que divulgaram prejuízo foram a Vale, Braskem, Suzano, Azul, Via, Embraer, Bradespar, Americanas, Ecorodovias e CVC. A Suzano, Azul e Via apresentaram o índice Fog em seus relatórios da administração inferior aos seus setores, sendo positivo visto o resultado negativo. Em contrapartida a Vale, Bradespar e Ecorodovias apresentaram um índice superior aos seus respectivos setores, aumentando a dificuldade de interpretação. Para os relatórios da auditoria, as empresas que divulgaram resultado negativo neste mesmo ano e apresentaram um índice inferior à média de seus setores foram a Suzano, Via, Embraer e Bradespar, sendo assim, os relatórios são de maior facilidade de interpretação. A Vale, Americanas e Ecorodovias apresentaram um índice superior à média dos seus setores, com uma dificuldade adiciona na interpretação de seus relatórios de auditoria.

Por fim, as empresas que apresentaram resultados negativos em 2020 foram a Azul, Suzano, Braskem, Gol, Cogna, Embraer, Klabin, CVC, Ecorodovias, Cielo, Br malls, americanas e Banco Inter. Destas empresas, a Azul, Suzano, Braskem, Gol e Americanas apresentaram um índice FOG nos relatórios da administração abaixo da média de seus setores, sendo positivo visto uma facilidade maior para interpretar o resultado negativo. Já a Embraer, Klabin, Ecorodovias, Br malls e Cogna apresentaram um índice maior do que seus setores, aumentando a dificuldade de interpretação do relatório. Já para os relatórios da auditoria, as empresas que apresentaram uma facilidade de interpretação comparado a seus setores foram a Suzano, Gol e Embraer, diferente da Braskem, CVC, Cielo e Banco inter que apresentaram um índice superior à média do setor, dificultando a interpretação do relatório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar se os relatórios de auditoria e os relatórios da administração das empresas pertencentes ao segmento IBRX-100 apresentam menor legibilidade quando as companhias evidenciam resultados negativos e ao analisar os dados, não constatou nenhuma relação entre o índice fog e o resultado negativos das companhias conforme descrito acima.

Ao realizar a análise setorial, observa-se que a média do setor de utilidade pública, consumo não cíclico e saúde apresentaram os menores índices de legibilidade nos relatórios da administração no período analisado, indicando que neles, reúnem empresas em que os *stackholders* terá uma facilidade ao compreender a mensagem da administração comparado a outras empresas desses segmentos. Já os setores que apresentaram os maiores índices FOGRA foram o financeiro, tecnologia da informação e petróleo, gás e biocombustíveis, sendo os setores em que os investidores terão maior dificuldade na leitura dos relatórios divulgados pela administração.

Os setores que apresentaram os maiores índices FOG nos relatórios de auditoria foram o de saúde, petróleo, gás e biocombustível e consumo cíclico, setores em que os investidores foram prejudicados na interpretação, visto que terão maior dificuldade na interpretação dos relatórios da auditoria e os setores que apresentaram menor índice de legibilidade foram o de comunicações, tecnologia da informação e material básico sendo os setores com maior facilidade de leitura e interpretação.

Para os relatórios da auditoria independente os subsetores que apresentaram o menor índice FOG foram o de computadores e equipamentos, material de transporte, siderurgia e metalurgia e telecomunicação e os subsetores água e saneamento, tecidos, vestuários e calçados, construção civil e análises e diagnósticos apresentaram um maior índice FOG médio nos anos analisados.

Por fim, visto que o estudo tinha como objetivo analisar se quando as empresas divulgam resultados negativos, os relatórios divulgados pela administração e auditoria são de maior dificuldade de compreensão, com menores índices de legibilidade, observa-se que poucas empresas apresentaram resultados negativos no período, impactando o número de amostras e assertividade na análise. Fica como sugestão para o próximo estudo, aumentar a amostragem de empresas, e um período em que várias empresas reportaram prejuízo, uma vez que se o número maior de empresas for avaliado, a assertividade do estudo também aumentará.

REFERÊNCIAS

COSTA, F. O. C. Legibilidade dos relatórios de auditoria: um estudo comparativo em companhias abertas no Brasil após a covid-19. **Conferência internacional de gestão de negócios**. p. 21 – 23, 2021.

ALMEIDA, J. E. F. Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos. 2010. 188 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2010.

BORGES, G. F.; RECH, I. J. Determinantes da legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 31-51, set./dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 200** (R1): Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria. Brasília: CFC, 2016. 24 p.

_____. **NBC TA 700**: Formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis. Brasília: CFC, 2016. p. 39.

_____. **NBC TA 705**: Modificações na opinião do auditor independente. Brasília: CFC, 2016. p. 23.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. Ofício Circular 02/2020/CVM/SNC/SEP/. Rio de Janeiro, RJ: **Comissão de Valores Mobiliários**, 10 mar. 2020. Assunto: Efeitos do Coronavírus nas Demonstrações Financeiras.

COELHO, L. C. S.; RODRIGUES, J. M. Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao Value Relevance das Empresas Brasileiras em Tempos de Covid-19. In: 18º **Congresso USP de iniciação científica em contabilidade**, 21., 2021, São Paulo.

SUTIL, O.; HAND, P. P.; REINA, D. Legibilidade das notas explicativas e dos relatórios de auditoria das companhias do setor financeiro no Brasil. In: **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE GESTÃO EM NEGÓCIOS**, 21, 2021, Paraná. Disponível em: https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/CINGEN2021/anais Acesso em: 16/04/2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico **CPC 00** (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. 2019. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GUNNING, R. The FOG index after twenty years. **The Journal of Business Communication**, v.6, p.3-13. 1968.

GUNNING, R. The Technique of Clear Writing. **McGraw-Hill**. p. 36–37, 1952.

KARLINSKY, S. S.; KOCH, B. S. Readability is in the mind of the reader. **The Journal of Business Communication**, v. 20, n.4, p. 57-69. 1983.

BRASIL. Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as sociedades por ações**. 1976. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/105530/lei-dassociedades-anonimas-de-1976-lei-6404-76#par-4--art-176. Acesso em: 14 jul. 2018.

COURTIS, J. K. An Investigation into Annual Report Readability and Corporate Risk-Return Relationships. **Accounting and Business Research**, v. 16, n. 64, p. 284-294, 1986. DOI: https://doi.org/10.1080/00014788.1986.9729329.

[B]³ BRASIL, BOLSA, BALCÃO. Seguimentos de listagem: Novo Mercado. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado Acesso em: 15 de dez. 2017.

REINA, D.; *et al*. Custo da Complexidade Informacional e Legibilidade dos Relatórios de Auditoria. In: CBC, 24, 2017, Florianópolis. **Anais**... Santa Catarina: CBC, 2017. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/321149350_Custo_da_Complexidade_Informacional_e_Legibilidade_dos_Relatorios_de_Auditoria. Acesso em: 23 jan. 2022.

REINA, D.; MIRANDA, I. A.; LEMES, S. Grau de legibilidade dos relatórios financeiros em empresas do Novo Mercado. **XVIII USP International Conference in Accounting**. São Paulo: 25-27 jul. 2018. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/ArtigosDownload/1102.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

REINA, D. *et al*. Grau de Legibilidade do Novo Relatório do Auditor Independente. **Revista Gestão.Org**, v. 19, n. 2, 2021, p. 151-168. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/65312/grau-de-legibilidade-do-novo-relatorio-do-auditor-independente-. Acesso em: 22 fev. 2022.

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L.; BISPO, M. Impacto da OCPC 07 no enxugamento das notas explicativas das companhias brasileiras. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 30, n. 79, p. 58-72, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcf/a/sqJWkLh9y8xRt4WJJzCbWgN/?lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2022.

SILVA, G. D. M.; LEMES, S.; REINA, D. Notas explicativas sob a ótica da OCPC 07: um estudo em empresas do segmento IBRX-5. **RACEF**, v. 11, n. 3, 2020, p. 36-55. Disponível em: http://www.poncedaher.net.br/egen/sites/default/files/As%20Notas%20Explicativas%20sob%20a%20%C3%93tica%20da%20OCPC2007%20um%20Estudo%20em%20Empresas%20do%20Segmento%20IBRX-50.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.